

**ANÁLISE DOS IMPACTOS E DA ADESÃO DO PMAQ NA MACRORREGIÃO  
NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**Vanderléia Laodete Pulga<sup>1</sup>Alcindo Antônio Ferla<sup>2</sup>Raoli Scheidemantel Wagner<sup>3</sup>Élida Cristina da Silva Nazareth<sup>4</sup>Carina Dick<sup>5</sup>

Este trabalho apresenta a análise de resultados obtidos no 1º ciclo do Programa Nacional de Melhoria ao Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) bem como um comparativo entre o 1º e 2º ciclo com relação à adesão das equipes ao programa. A análise tem como objetivo demonstrar o impacto que o PMAQ gera nas equipes e na infraestrutura através de parâmetros utilizados durante a fase de avaliação externa. O comparativo entre o 1º e o 2º ciclo visa demonstrar quantitativamente as diferenças de um ciclo para outro, bem como os desafios que se instalam para a logística e execução do programa. A execução do PMAQ perpassa diversas fases em que uma delas é a da avaliação externa. Durante essa fase, os avaliadores fazem visitas às unidades de saúde para avaliarem a infraestrutura, a gestão, as equipes e a satisfação dos usuários que utilizam aquele serviço e, a partir destes dados, se estabelecem parâmetros para analisar e classificar o desempenho da equipe avaliada. Na região da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) foram, em 32 municípios, 52 equipes de atenção básica participantes do PMAQ no 1º ciclo. O impacto gerado pelo PMAQ na 6ª CRS pode ser analisado em relação à infraestrutura, sendo que as unidades avaliadas em sua grande maioria possuem característica de UBS (67,4%), funcionam pelo menos 8 horas por dia, possuem pelo menos uma sala de vacinas (97,9%), consultório odontológico (97,9%), sala de esterilização (73,5%), sala de acolhimento (26,5%) e expurgo (28,6%). O enfermeiro foi o profissional responsável por responder ao

---

<sup>1</sup> Docente do componente curricular de Saúde Coletiva do Curso de Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, doutora em educação em saúde pela UFRGS. vanderleia.pulga@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Docente no Curso de Saúde Coletiva UFRGS, Campus Porto Alegre, doutor em educação em saúde pela UFRGS. ferlaalcindo@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, bolsista em projeto Interinstitucional UFFS e UFRGS. raolisw@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, bolsista em projeto Interinstitucional UFFS e UFRGS. elida\_cristina@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Medicina, UFFS, Campus Passo Fundo, bolsista em projeto Interinstitucional UFFS e UFRGS. carina.208@hotmail.com

questionário em 88,5% das equipes os quais 78,8% responderam ter ou estar em alguma formação complementar. Nas equipes, 84,6% delas realizaram nos últimos 12 meses algum planejamento de suas ações e fizeram algum processo de autoavaliação. Na visão dos usuários, 98% dizem ter suas necessidades atendidas quando buscam espontaneamente uma UBS e 87,6% classificam o seu acolhimento como Muito bom (30,8%) ou Bom (56,8%). Quando os usuários são questionados se os profissionais de saúde investigam outras necessidades de saúde além daquela que motivou a consulta 49,8% responderam que Sempre e 32,5% Nunca. Em relação aos medicamentos, os usuários responderam que 66% das vezes recebem na própria unidade de saúde. Observando-se a adesão das equipes ao PMAQ na 6ª CRS comparadas entre o 1º ciclo e 2º ciclo, verifica-se um aumento de 5 municípios e de 36 equipes o que reflete um incremento de 69% no total de equipes contratualizadas. Por conseguinte, observa-se que na região analisada grande parte da infraestrutura está adequada. Verifica-se que os profissionais das equipes possuem atividades formativas complementares, reúnem-se para discutir e planejar as atividades desenvolvidas e realizam algum tipo de autoavaliação, o que pode estar relacionado às exigências do PMAQ em sua fase de desenvolvimento. Os usuários demonstram-se satisfeitos com o serviço que procuram, porém em relação ao atendimento profissional prestado, além daquilo que motivou a procura do serviço, mostram-se parcialmente insatisfeitos. Em análise geral, o PMAQ está repercutindo mudanças na qualidade do atendimento de saúde prestado a população.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Autoavaliação. Infraestrutura.